



Participe da pesquisa e vamos juntos denunciar as causas do adoecimento bancário

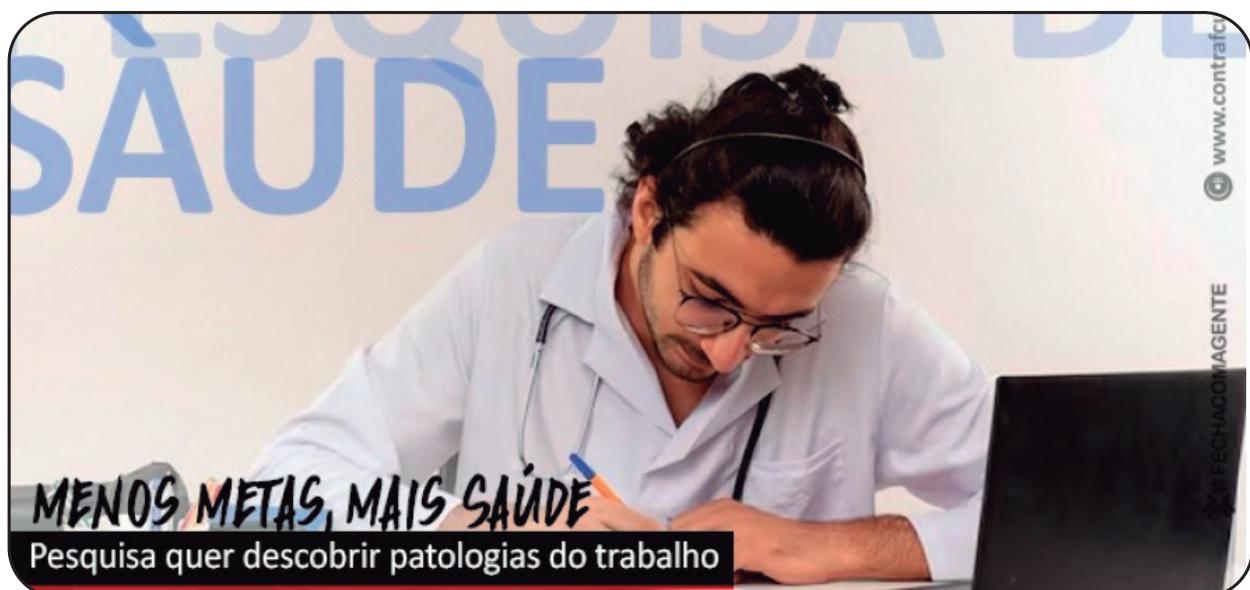
Entre em nosso site, clique no link e responda a consulta feita pela Contraf-CUT em parceria com a Universidade de Brasília (UNB). Resultado ajudará sindicatos a cobrar dos bancos modelos de gestão humanos e saudáveis

Todo bancário e bancária sabe, na dura rotina de seu trabalho, que o atual modelo de gestão de cobrança de metas, baseado na pressão psicológica, assédio moral, cobrança e ranking individuais, chegou a níveis insuportáveis. Para cobrar dos bancos mudanças nestes modelos arcaicos e desumanos, que estão fazendo da categoria uma das mais atingidas por doenças psíquicas e emocionais, a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) realiza até o dia 31 de outubro, a pesquisa nacional “Avaliação dos Modelos de Gestão e das Patologias do Trabalho Bancário”, em parceria com pesquisadores do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB). A consulta nacional faz parte da campanha da categoria “Menos Metas, Mais Saúde”.

“O objetivo desta pesquisa é analisar, com embasamento científico de profissionais de psicologia, a relação entre a política de metas dos bancos e o adoecimento da categoria, uma das mais atingidas por doenças mentais causadas pelo modelo de gestão do trabalho nos bancos. Com o resultado da pesquisa, vamos cobrar da Fenaban mudanças neste sistema e o fim destas práticas”, explicou a presidenta em exercício do Sindicato dos Bancários do Rio, Kátia Branco.

ITENS DA PESQUISA

O levantamento vai analisar condições profissionais, divisão do trabalho, as regras formais, o tempo, o ritmo, o controle e as características das tarefas; além das condições físicas de trabalho (infraestrutura, tais como ambiente físico, qualidade do posto de tra-



balho, equipamentos e materiais, como os aplicativos e sistemas), condições sociais e as relações socioprofissionais de trabalho, como as interações hierárquicas, coletivas intra e intergrupos e externas presencial e virtual.

É FÁCIL PARTICIPAR

Para participar da pesquisa é muito simples. Basta entrar no site do Sindicato (www.bancariosrio.org.br) e clicar no link dis-

ponibilizado pela Contraf-CUT. “Em 20 minutos é possível responder a pesquisa. É rápido e seguro. A participação da categoria é fundamental para combatermos as causas do adoecimento no trabalho”, conclui Kátia.

Quarta-feira (11) tem debate presencial no Sindicato sobre saúde mental

Nesta quarta-feira (11), a Secretaria de Saúde do Sindicato promoverá um debate presencial com especialistas sobre o tema “Vamos conversar sobre saúde mental?”. Será às 16h30, no auditório do Sindicato (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar). Não é necessário fazer inscrição. Basta chegar ao auditório e participar.

Os palestrantes são Berenice Fischer Lindenberg, especialista em Psicologia Jurídica pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e mestra em Direitos Humanos e Políticas Públicas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR); e Leonardo Lessa, médi-



co e mestre em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz. Edelson Figueiredo, diretor da Secretaria de Saúde, convida toda a categoria a as-

sistir às palestras e tirar todas as suas dúvidas.

“O tema saúde mental é muito importante no momento vivido pela categoria. Serão abordados os principais problemas psíquicos, que surgem no ambiente de trabalho”, explicou.

“É importante que o maior número de bancários e bancárias compareça para adquirir conhecimento do que infelizmente vem acontecendo e que tem como causa uma gestão equivocada dos bancos que usam a pressão sistemática pelo atingimento de metas, adoecendo a categoria”, completou Edelson.

Edital Assembleia Extraordinária Específica Bradesco

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º, andares Centro, Rio de Janeiro, por sua Presidenta em exercício abaixo assinada, nos termos de seu Estatuto, convoca todos os empregados bancários e financeiros, associados ou não, que prestam serviços no Banco Bradesco S/A, Banco Bradesco BBI S/A, Banco Bradesco Financiamentos S/A, Banco Bradesco S/A e Next Tecnologia e Serviços Digitais S/A, e, Banco Bradesco Financiamentos S/A, na base territorial deste sindicato, para participarem da assembleia extraordinária específica que se realizará de forma remota/virtual durante o período das 08:00 horas até às 20:00 do dia 16 de outubro de 2023, na forma disposta no site www.bancariosrio.org.br, (página oficial do Sindicato na Internet), onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação acerca do Acordo Coletivo de Trabalho para disciplinar o Sistema de Registro Eletrônico de Controle de Jornada de Trabalho 2022/2024, com vigência de dois anos a contar de sua assinatura a ser celebrado com o Banco Bradesco S/A, Banco Bradesco BBI S/A, Banco Bradesco Financiamentos S/A, Banco Bradesco S/A e Next Tecnologia e Serviços Digitais S/A e, para aprovação do Acordo Coletivo de Trabalho referente às Áreas de Análise de Crédito, de atendimento e de suporte, com vigência de dois anos a contar da data da sua assinatura, a ser celebrado com o Banco Bradesco Financiamento S/A.

Rio de Janeiro, 10 de outubro de 2023.

Katia Lucimar Rocha Branco Lopes
Presidenta em Exercício

CIPA NO ITAÚ

Centro Empresarial Botafogo

O Sindicato dos Bancários do Rio convida bancários e bancárias a participarem da eleição dos representantes dos funcionários na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) do Itaú do Centro Empresarial Botafogo.

O período de inscrição dos candidatos vai de 21 de novembro a 5 de dezembro e a divulgação dos inscritos até 12 de dezembro. A eleição e a apuração estão marcadas para 20 de dezembro e para 21 de dezembro a divulgação oficial do resultado. A posse está prevista para 30 de janeiro de 2024.

Segunda (16) tem assembleia online do Bradesco

Os bancários e bancárias de toda a holding do Bradesco têm assembleia virtual na próxima segunda-feira, dia 16 de outubro, das 8h às 20h, para deliberação do Acordo Coletivo de Trabalho referente ao sistema

de registro eletrônico de controle da jornada de trabalho, conforme o edital publicado ao lado.

“É sempre importante a participação dos funcionários nas assembleias para que as deci-

sões sejam tomadas de forma democrática e possamos preservar os direitos e interesses de nossa categoria”, explica o diretor executivo da Secretaria de Bancos Privados do Sindicato do Rio, Geraldo Ferraz.

A RAIZ DA GUERRA

O drama cotidiano dos palestinos em Gaza

Condições sub-humanas e desprezo das grandes nações ocidentais às vidas na Faixa de Gaza culminaram no crescimento de grupos radicais

A guerra entre Israel e o exército palestino, o grupo Hamas, traz imagens chocantes, como o sequestro de mulheres e crianças e o desespero de quem sempre paga com os conflitos produzidos pelas lideranças políticas: os povos. Os ataques dos islâmicos surpreendeu e chocou o mundo e revelou também uma fragilidade dos sistemas de defesa e do serviço de inteligência israelita que nenhum especialista poderia supor. Por outro lado, novas informações dão conta que o serviço secreto egípcio teria avisado o governo de Tel Aviv sobre o ataque, o que levanta suspeitas de que o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, acuado pela oposição nas ruas pedindo sua renúncia e acusado de autoritário e de corrupção, sabia do que viria, mas nada fez para cessar a crise interna e impor seu projeto de retomar a Faixa de Gaza e exterminar a resistência palestina.

Mas há um outro aspecto do eterno conflito gerado pela luta dos palestinos pelo direito a sua terra. O drama vivido diariamente pelo povo na Faixa de Gaza. Os palestinos vivem em condições precárias, com um bloqueio rigoroso imposto pelo governo de Tel Aviv, que limita o acesso a alimentos, medicamentos e outros recursos essenciais. De tempos em tempos, o governo de Israel interrompe os serviços de água e energia elétrica. A crise humanitária vivida pelos pales-



Foto: Mohammed Abed/AFP

Crianças palestinas se assustam com bombardeios da contraofensiva de Israel na Faixa de Gaza

tininos se agravou após o ataque do Hamas, sem precedentes, em várias regiões de Israel. A contraofensiva incluiu o corte por parte das autoridades israelenses do abastecimento de energia elétrica para a região, deixando milhares de pessoas sem luz.

A ONU (Organização para as Nações Unidas) informou que foram suspensas a distribuição de alimentos, de água e mesmo a coleta de lixo.

OCIDENTE NEGA AJUDA

A escassez de recursos levou a ONU a solicitar, para 2023, uma ajuda internacional de US\$ 344 milhões para socorrer os palestinos. Mas só foram enviados menos de 20% do que foi solici-

tado, num sinal de que muitos dos doadores abandonaram a população de Gaza. Os EUA já investiram em ajuda militar à Ucrânia na guerra contra a invasão russa, quase US\$80 bilhões.

A situação dramática alimentou grupos mais extremados como o Hamas, que acabou ascendendo ao poder, ganhando as eleições na região.

A guerra poderá ser longa. Ao mundo resta a busca de uma negociação de paz e a urgente decisão da ONU para aprovar o direito dos palestinos à sua terra, desde que com compromisso de conviver pacificamente com o país vizinho. Afinal, seja na Ucrânia ou em Israel, todos perdem com a guerra, especialmente a população civil, inclusive crianças.

ASSEMBLEIA É SOBERANA

Contribuição assistencial não é imposto sindical

Parte da mídia ataca organização coletiva dos trabalhadores com fake News sobre o tema para patrões retirarem direitos e achatarem salários

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) divulgou nas redes sociais um vídeo explicando que a entidade é contra o “imposto sindical” e que a Contribuição Assistencial nada tem a ver com a volta deste “imposto” criado em 1943 pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Parte da imprensa tem noticiado a volta do imposto sindical fazendo com que o trabalhador e a trabalhadora acreditem que terá de pagar compulsoriamente o valor de um dia de salário anual ao sindicato da sua categoria, o que é uma mentira, uma fake News.

REAJUSTES E DIREITOS

O imposto sindical foi extinto na reforma Trabalhista de 2017 e não vai voltar se depender da CUT, que sempre se manifestou contrária a este tipo de obrigação. Isto porque para a Central os trabalhadores devem contribuir de uma forma justa, a partir do resultado alcançado pelo seu sindicato nos acordos (ACT) e convenções coletivas de trabalho (CCT), em que são negociados direitos como cesta básica, pla-



A Contribuição Assistencial é decidida de forma democrática e soberana pela categoria em assembleias, por isso, o Sindicato sempre enfatiza a importância da participação de todos

no de saúde, valores dos vales alimentação e refeição, Participação nos Lucros e Resultados (PLR), entre outros, e é claro os reajustes salariais.

“O fato é que um acordo ou convenção coletiva é muito mais eficaz do que o trabalhador negociar sozinho com o patrão. Levantamento feito pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) demonstrou que, nos

últimos três meses os ACTs e CCTs foram responsáveis por 79 a 90% dos reajustes salariais acima da inflação, como é o caso da nossa categoria”, explica a presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio Kátia Branco, que é vice-presidenta da CTB-RJ (Central das Trabalhadoras e Trabalhadores). As centrais sindicais estão fazendo plantão em Brasília para pressionar os parlamentares a fim de aprovar uma

reforma sindical justa e favorável aos trabalhadores.

DESPESAS PARA LUTAR

Como os reajustes salariais dependem de acordos com os patrões, é o sindicato que faz essa negociação e, para isso há despesas, como salários de funcionários, corpo jurídico, manutenção do espaço físico, material de mobilização como cartazes, folders, carro de som, jornal impresso, site, entre outros equipamentos. Tudo isso tem um custo. E é para manter o funcionamento do sindicato que foi instituída a contribuição assistencial.

“Defendemos sempre que sejam os trabalhadores e trabalhadoras, em assembleia, que decidam a respeito da contribuição assistencial. Por isso sempre enfatizamos para que todos participem das assembleias”, completa Kátia.

Em sua decisão, o Supremo Tribunal Federal (STF) diz que é o trabalhador sindicalizado, ou não, que definirá, em assembleia da categoria, quanto quer contribuir pelos serviços prestados pelo sindicato.

COE debate com Bradesco metas e outras reivindicações específicas

“Esperamos que na próxima reunião com o Bradesco consigamos avançar em nossa minuta específica de reivindicações e na construção de um novo modelo de cobrança de metas. O banco tem todas as condições de atender as solicitações da categoria e assim melhorar a saúde e direitos dos bancários”. A afirmação foi feita pelo dirigente do Sindicato e da Comissão de Organização dos Empregados (COE), Leuver Ludloff, sobre a rodada de negociação de terça-feira (3/10) com o banco.

Na reunião, que ocorreu de forma virtual, foram realizadas diversas negociações específicas, entre elas, mudanças nas cobranças de metas, um dos principais motivos de adoecimento

bancário. Esta negociação está assegurada pela cláusula 87 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Negociada na Campanha Nacional Bancária de 2022, determina que o tema das metas e das formas de acompanhamento pelos bancos fosse incluído na pauta da primeira reunião de negociações de 2023 com as comissões de organização de empregados.

Uma nova reunião, em formato presencial, deve ser agendada nas próximas semanas para avançar em todas as negociações.

Metas coletivas – Na primeira reunião de 2023, o banco informou que o conceito de metas se baseia no planejamento anual, distribuída por região, de acordo com a produtividade de cada uma.

A instituição afirmou que a meta é 100% mensal. O movimento sindical informou que é contra a meta individual. “Defendemos que seja semestral e não mensal”, lembrou Magaly Fagundes, coordenadora da COE, que também reivindica metas coletivas e semestrais, sem alteração, após o início do período de vigência do prazo de cumprimento.

Auxílio Academia - A COE voltou a reivindicar o benefício. O banco respondeu ainda não poder atender, porém, disse que está estudando a possibilidade. “Relatamos a importância desse tema, visto que se trata de um investimento na saúde do bancário”, explicou Lourival Rodrigues, secretário de Assuntos Jurídicos da Contraf-CUT.

Ponto e Bradesco Financiamento – Na reunião, as partes também voltaram a negociar a renovação dos aditivos de Ponto Eletrônico e do Bradesco Financiamento. O banco apresentou as propostas de texto e o movimento sindical sugeriu mudanças para adequação às novas portarias que regem os temas. O assunto segue na pauta para os próximos encontros.

Plano de Saúde – O movimento sindical relatou as inúmeras reclamações que tem recebido pelo grande número de descredenciamento de médicos, clínicas e hospitais, principalmente em regiões afastadas das grandes cidades e que já têm poucas opções, dos planos de saúde e odontológico.

Fórum pela Visibilidade Negra no Sistema Financeiro será realizado em Porto Alegre

Evento vai discutir o racismo na sociedade e seus reflexos no mercado de trabalho, destacando situação no setor bancário



VII Sétimo Fórum Nacional pela Visibilidade Negra no Sistema Financeiro

Data: 10 e 11 de novembro

Local: Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região
Rua General Câmara, 424, Porto Alegre/RS

Link para inscrições no site: www.bancariosrio.org.br

justo, da luta contra o racismo no trabalho e na vida”, disse o Secretário de Combate ao Racismo da Contraf-CUT, Almir Aguiar.

sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), com base em dados do IBGE e do Ministério do Trabalho.

RACISMO NOS BANCOS

Enquanto 57% da população brasileira é formada por negras e negros, a categoria bancária tem apenas 23,6% desse segmento em seus quadros. Já a parcela de brancos e brancas é de 72,6%. A remuneração da mulher preta bancária é, em média, 40,6% menor que a do bancário homem branco. As informações foram sistematizadas pela Rede Bancários do Departamento Inter-

VIOLÊNCIA CONTRA NEGROS

A violência também reflete o racismo estrutural no Brasil. Conforme dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022, das 47.508 mortes violentas no país, 76,9% das vítimas eram pessoas negras e 50,2% tinham entre 12 e 29 anos. Dos 1.437 feminicídios, 61,1% foram cometidos contra mulheres negras e 71,9% contra mulheres entre 18 e 44 anos.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) realizará, nos dias 10 e 11 de novembro, o VII Fórum Nacional pela Visibilidade Negra no Sistema Financeiro. O evento será no auditório do Sindicato dos Bancários de Alegre, capital do Rio Grande do Sul. As inscrições podem ser feitas no site do Sindicato do Rio (www.bancariosrio.org.br) atra-

vés do link disponibilizado pela Contraf.

“Nosso objetivo é fortalecer o debate sobre as questões raciais e as formas de atuação sindical para ampliar o número de negras e negros na categoria bancária. O evento faz parte da luta do movimento negro, para que todos os trabalhadores dos mais diversos segmentos tenham oportunidade de acesso ao emprego e salário

Petrobras 70 anos: a estatal é orgulho de todos os brasileiros

Aniversário da empresa é marcado por protestos nas ruas em defesa das estatais e do serviço público

Em quase todos os estados e em Brasília trabalhadores e estudantes foram às ruas participar de manifestações em defesa dos serviços públicos prestados à população, como saúde, educação, previdência social, e das estatais, como a Petrobras, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal. Os participantes das manifestações criticaram os cortes feitos pelos governos Temer e Bolsonaro nas áreas sociais e as privatizações e cobraram mais investimentos do governo Lula. Os servidores públicos federais que estão em campanha salarial, também fizeram paralisações e atos.

ATO NO RIO

No Rio de Janeiro, uma passeata saiu da frente do prédio da Eletrobras, na Avenida Presidente Vargas, passando pelos fundos da Igreja da Candelária, por volta das 16 horas, agitando a Avenida Rio Branco, entrando na Ave-

nida Chile. Ali, a manifestação terminou com um ato em frente ao Edifício-Sede da Petrobras, empresa pública que completou 70 anos nesta terça-feira, dia 3 de outubro.

A presidenta em exercício do Sindicato, Kátia Branco, frisou a importância da resistência que impediu que o governo Bolsonaro privatizasse a Petrobras, o BB e a Caixa. Falou da luta dos trabalhadores da Sabesp (empresa de água e esgoto de São Paulo) e dos metroviários paulistas, que fizeram paralisação contra a privatização das duas empresas, e dos servidores e alunos da Universidade de São Paulo (USP), também paralisados reivindicando a contratação de professores.

EXEMPLO VEM DA EUROPA

A passeata exigiu, ainda, a reestatização da Eletrobrás. A empresa foi privatizada no final do governo Bolsonaro, em uma venda a preço de banana, numa tran-



Foto: Nando Neves

Ao final, a passeata tomou a Avenida Chile, terminando em frente à Petrobras

sação cheia de irregularidades. Pelas regras do leilão, apesar de ter ficado com 40,3% das ações com direito a voto, o governo só pode votar como se tivesse apenas 10%. E se desejar recomprar o que vendeu, terá que pagar o triplo do valor da venda.

“Na Europa mais de 800 em-

presas privatizadas nos anos 80 e 90 foram reestatizadas em função do fracasso do modelo de privatizações, que encareceu as tarifas pagas pelos contribuintes e não ofereceu serviços de qualidade. Esperamos que o Brasil aprenda a lição do Velho Mundo”, disse Kátia Branco.